

Identificação de biótipos de buva (*Conyza* spp) resistentes ao herbicida glyphosate

Luiz Alberto Kozlowski¹, Wilian dos Santos Costa²

PUCPR¹, PUCPR²

A resistência de plantas daninhas a herbicidas é a capacidade natural e herdável de alguns biótipos, dentro de uma determinada população de plantas daninhas, de sobreviver e se reproduzir após a exposição à dose de um herbicida, que seria letal a uma população normal suscetível da mesma espécie. O trabalho teve por objetivo confirmar a possível resistência de biótipos de buva (*Conyza* spp) aos herbicidas inibidores da EPSPs (glyphosate), por meio de curvas de dose-resposta, bem como estabelecer o grau de resistência desses biótipos em relação ao biótipo suscetível. Dois experimentos foram conduzidos em casa de vegetação da ECAMV/PUCPR – Curso de Agronomia, no município de São José dos Pinhais, PR. No experimento 1 foram utilizadas quatro populações de buva, sendo três coletadas em áreas suspeitas de seleção de biótipos resistentes (SR1, SR2 e SR3) e uma população suscetível (S); no experimento 2 foram utilizadas três populações de buva, sendo duas coletadas em áreas suspeitas de seleção de biótipos resistentes (R1 e R2) e uma população suscetível (S). Os biótipos suscetíveis foram coletados em áreas sem histórico de aplicação do glyphosate. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições, com os tratamentos arranjados em esquema fatorial 4 X 8, sendo quatro populações de buva (S, SR1, SR2 e SR3) e oito doses do herbicida glyphosate (0, 90, 180, 360, 720, 1.440, 2.880 e 5.760 g e a ha⁻¹) no experimento 1; e em esquema fatorial 3 X 8, sendo três populações de buva (S, R1 e R2) e oito doses do herbicida glyphosate (0, 125, 250, 500, 1.000, 2.000, 4.000 e 8.000 g e a ha⁻¹) no experimento 2. Aos 14 dias após a aplicação foi realizada a avaliação da porcentagem de controle e os dados foram ajustados a um modelo logístico dose-resposta. No experimento 1 a dose recomendada de glyphosate (720 g e a ha⁻¹) proporcionou um controle de 100% do biótipo S e SR1, caracterizando-o como suscetível, e não controlou os biótipos suspeitos de resistência SR2 e SR3, apresentando um fator de resistência da ordem de 142,8 e 4,63, respectivamente, indicando assim que estes biótipos, são 142,8 e 4,63 vezes menos sensível ao herbicida do que o biótipo S. No experimento 2 a dose recomendada de glyphosate (1.000 g e a ha⁻¹) proporcionou um controle de 100% do biótipo S e não controlou os biótipos suspeitos de resistência R1 e R2, apresentando um fator de resistência da ordem de 28,6 e 14,6, respectivamente, indicando assim que estes biótipos, são 28,6 e 14,6 vezes menos sensível ao herbicida do que o biótipo S. Assim, comprova-se a resistência dos biótipos de buva SR2, SR3, R1 e R2 ao herbicida glyphosate, com diferentes níveis de resistência.

Palavras-chave: Resistência, EPSPs, população, buva.